**AVALIAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NA CLINICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO/LAGARTO - SE**

**RESUMO**

**Introdução**. O diabetes mellitus (DM) é caracterizado como distúrbio metabólico de múltipla etiologia, com predominância de hiperglicemia crônica. É elucidado que o perfil socioeconômico de uma população coincide com a ocorrência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como o DM, grupos sociais de menor renda e menor nível de instrução apresentam maior prevalência dessas doenças. Dessa forma, conhecer o perfil socioeconômico dos portadores de DM é de importância clínica, visto que tais fatores interferem no tratamento desses pacientes. **Objetivo.** Conhecer as características demográficas e socioeconômicas dos portadores de DM atendidos na Clínica Escola de Nutrição. **Metodologia**. Trata-se de um estudo transversal com adultos portadores de DM atendidos na Clínica Escola de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020. **Resultados**. A pesquisa incluiu 20 pacientes portadores de DM, 11 mulheres e 9 homens, com idade mínima de 33 anos e máxima de 89 anos, 55% da amostra possuía ensino fundamental incompleto, 55% renda de 1 salário mínimo, e em sua maioria pertencem às classes econômicas C e D. No que se refere ao tratamento nutricional, 65% dos pacientes relataram seguir as orientações nutricionais. **Conclusão**. Verificou-se que o perfil socioeconômico do paciente diabético pode interferir no seu estado de saúde, incluindo estado de nutrição. **Palavras- chave**. Diabetes, Perfil econômico, Orientação Nutricional.

1. **INTRODUÇÃO**

O diabetes mellitus (DM) é caracterizado como um distúrbio metabólico de múltipla etiologia, com predominância de hiperglicemia crônica decorrente de má secreção e/ou ação do hormônio pancreático insulina. A ação reduzida da insulina, juntamente com a elevação constante da glicose, acarreta em falhas nos diversos tecidos e órgãos do corpo como rins, coração, olhos, nervos e vasos sanguíneos (FERREIRA et al.,2011).

Em 2019, a Federação Internacional de Diabetes (IDF) estimou que 463 milhões de pessoas vivem com diabetes no mundo, e que 16,8 milhões são brasileiros com idade entre 20-79 anos (IDF, 2019). O aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como o DM, está relacionado com a transição epidemiológica e nutricional e diversos fatores contribuem para o agravamento da doença, como inatividade física, consumo de álcool e baixa adesão dietética. (SBD, 2019).

É relevante destacar que a determinação sócio econômica de uma população coincide com a ocorrência das DCNT. Grupos sociais de menor renda, menor nível de instrução e piores condições de vida e trabalho apresentam maior prevalência dessas doenças (OMS, 2003). A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2013 pelo IBGE e Ministério da Saúde, estimou que 6,2% da população brasileira com idade superior a 18 anos declarou diagnostico de DM, com maior taxa referida (9,6%) nos indivíduos sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (IBGE, 2013). Revelando que existe associação entre o nível social e econômico com maior vulnerabilidade a doença.

Dessa forma, conhecer o perfil socioeconômico dos pacientes portadores de DM é de suma importância no âmbito clinico, em que diversos fatores econômicos e sociais podem afetar o tratamento e a adesão ao plano nutricional. Com isso, o objetivo deste trabalho foi conhecer as características demográficas e socioeconômicas dos portadores de DM atendidos na Clínica Escola de Nutrição.

1. **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal com adultos portadores de DM atendidos na Clínica Escola de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe, campus Prof. Antônio Garcia Filho, no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020.

* 1. *ASPECTOS ÉTICOS*

O trabalho foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, n° do parecer 3.734.968. Todos os participantes são informados e esclarecidos com relação aos objetivos e procedimentos da pesquisa, conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

* 1. *INSTRUMENTO*

Para se obter dados sobre perfil econômico dos pacientes, foi aplicado questionário Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB). Dados como sexo, renda, ocupação, escolaridade e procedência também foram coletados, somado a isso, o conhecimento/adesão das orientações nutricionais também foram avaliadas.

* 1. *ANÁLISE ESTATÍSTICA*

A análise estatística dos resultados obtidos foi realizada por meio do software IBM® SPSS® v.20. Foi realizado análise descritiva das variáveis, ou seja, os dados serão expressos em distribuições absolutas e percentuais. Ademais, será realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, a fim de identificar a normalidade de distribuição dos dados. Para descrição das variáveis não normais serão utilizados mediana (percentil 25-percentil75) e na descrição das variáveis homogêneas, média e desvio padrão. Será adotado margem de erro de 5,0%.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa incluiu 20 pacientes portadores de DM, atendidos na Clínica Escola de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (UFS) Lagarto, sendo 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idade representada em mediana de 67 (56,6 – 69,8) anos, com idade mínima de 33 anos e máxima de 89 anos.

Dos pacientes entrevistados, respectivamente, 55% possuía ensino fundamental incompleto, com renda predominantemente de 1 salário mínimo (55%). Segundo o questionário Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB), em sua maioria os pacientes pertencem às classes C2 (40%) e classe D (35%) e 80% relataram residir no município de Lagarto- SE.

Tabela 1. Perfil socioeconômico de pacientes diabéticos atendidos na Clínica Escola de Nutrição, UFS/Lagarto-SE, Brasil, 2019.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Dados** | **N** | **Percentual** |
| **Sexo** |
| Masculino | 9 | 45 |
| Feminino | 11 | 55 |
| **Faixa etária**  |  |  |
| Adulto | 5 | 25 |
| Idoso | 15 | 75 |
| **Renda média** |  |  |
| < 1 SM | 11 | 55 |
| 1-2 SM | 9 | 45 |
| **Nível de instrução**  |  |  |
| Não Alfabetizado | 3 | 15 |
| Ensino Fundamental Incompleto | 11 | 55 |
| Ensino Fundamental Completo | 3 | 15 |
| Ensino Médio Incompleto | 2 | 10 |
| Ensino Médio Completo | 1 | 5 |
| **Classe** |  |  |
| B2 | 1 | 5 |
| C1 | 4 | 20 |
| C2 | 8 | 40 |
| D | 7 | 35 |
| **Procedência** |  |  |
| Lagarto- SE | 16 | 80 |
| Outros Municípios | 4 | 20 |

**Fonte**: Próprio autor

Os resultados mostrados na TABELA 2, revelam que há um percentil significativo dos pacientes que possuem nível de instrução menor com o não seguimento das recomendações nutricionais pelos pacientes com DM. Portanto, o grau de escolaridade pode influenciar sobre conhecimento/ adesão das orientações nutricionais pelos pacientes com DM.

**Tabela 2**. Adesão as orientações nutricionais, segundo nível de escolaridade dos pacientes diabéticos atendidos na Clínica Escola de Nutrição, UFS- Lagarto, 2019.

|  |  |
| --- | --- |
| **Variáveis** | **Recomendações nutricionais** |
| **Segue****n(%)** | **Não segue****n (%)** |
| **Escolaridade** |  |  |
| Não Alfabetizado | 1 (5) | 2 (10) |
| Ensino Fundamental Incompleto | 9 (45) | 2 (15) |
| Ensino Fundamental Completo | 0 (0) | 3 (15) |
| Ensino Médio IncompletoEnsino Médio Completo | 2 (10)1 (5) | 0(0)0 (0) |
| **TOTAL** | 13 (65) | 7 (40)  |

 **Fonte**: Próprio autor

A maior prevalência de DM no sexo feminino neste estudo também foi evidenciado em estudo transversal com 17 portadores de DM atendidos pelo Programa Saúde da Família em Teresina - PI, em que foi constatado que o número de mulheres (64,7%) com DM atendidas é duas vezes mais que de homens, apontando maior preocupação com a sua saúde e busca por assistência medica nesse público, nesse mesmo estudo foi identificado que o perfil socioeconômico dificulta a adesão desses pacientes ao tratamento (SANTOS; FREITAS, 2018).

O perfil econômico dos pacientes desse estudo revelou que a maioria possui renda entre 1 e 2 salários mínimos, com predominância de idosos, cuja renda baixa muitas vezes advém da aposentadoria. Essas informações encontram respaldo em estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde em João Pessoa- PB, utilizando-se de uma amostra de 30 pacientes diabéticos, e que, destes, 37% dispõem de 1 salário mínimo e 53% são aposentados (OLIVEIRA et al, 2012), revelando que existe, em unidades públicas, um grande número de usuários com renda mais baixa.

No que se refere ao nível de instrução, Oliveira et al (2012), indicaram que 60% da sua amostra composta de 30 pacientes, possuíam o ensino fundamental incompleto, revelando que assim como este presente estudo, os pacientes diabéticos em sua maioria possuem escolaridade inferior a 8 anos consecutivos (OLIVEIRA et al, 2012).

1. **CONCLUSÃO**

Foi possível evidenciar nesse estudo que pacientes com DM em sua maioria estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo interferir no seu estado de saúde, incluindo o tratamento nutricional. Esses resultados apontam para a necessidade de estratégias nutricionais de fácil obtenção, afim de melhorar a adesão, o cuidado à saúde, redução de complicações e melhora da qualidade de vida do portador de DM.

1. **REFEÊNCIAS**

BRASIL, ABEP. **Critério de Classificação Econômica**. São Paulo, 2003. Motorpress, 2007.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES. **Atlas de Diabetes da IDF**, 9°. ed. Bruxelas, Bélgica: 2019. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>. Acesso em:

FERREIRA, L. *et al*. **Diabetes melito**: hiperglicemia crônica e suas complicações. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 36, n. 3, 2011.

MALTA, D. *et al*. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde**. IBGE, RJ, 2013

OLIVEIRA, P. *et al.* **Perfil clínico de usuários diabéticos da estratégia da saúde da família**. SBEN, Paraíba, 2012.

SANTOS, T; FREITAS, B. **Adesão ao tratamento dietético em portadores de diabetes mellitus assistidos pela estratégia saúde da família.** Braspen, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**-2019-2020. 2019.